

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ITAQUI
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

YURI ALMEIDA SANTOS TEIXEIRA

**RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE LEITURA E DESEMPENHO
ACADÊMICO**

ITAQUI

2024

YURI ALMEIDA SANTOS TEIXEIRA

**RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE LEITURA E DESEMPENHO
ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof.^a Dra. Cristina dos Santos Lovato

**ITAQUI
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

Y1221t Teixeira, Yuri Almeida Santos

**RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE LEITURA E DESEMPENHO
ACADÊMICO**

/ Yuri Almeida Santos Teixeira. – 2024.
30 p.: il.

Orientador: Cristina dos Santos Lovato
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Campus Itaqui, 2024.

1. Educação. 2. Livros. 3. Ensino e Aprendizagem I. Teixeira, Yuri Almeida.
II. Título.

YURI ALMEIDA SANTOS TEIXEIRA

**RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE LEITURA E DESEMPENHO
ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Área de concentração: Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 03 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Cristina dos Santos Lovato
Orientador
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Prof. Eduardo Vieira da Silva
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

RESUMO

A universidade busca prover uma formação integral dos acadêmicos por meio da leitura, visto que se trata de uma habilidade cognitiva associada ao desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de comunicação e criatividade. Esses aspectos transformam o indivíduo em um cidadão bem informado e apto ao convívio sociocultural. Devido à diversidade cultural, níveis de escolaridade e a extensão territorial do Brasil, os hábitos de leitura variam entre as regiões. À vista disso, essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre o hábito da leitura e sua relação com o desempenho acadêmico, uma vez que a leitura é o principal meio de se obter conhecimento. Para tanto, trata-se de um estudo bibliográfico do tipo determinação do estado da arte porque procura investigar como a literatura já publicada sobre o tema estabelece um panorama atual sobre a relação entre o hábito de leitura e o desempenho acadêmico. Quanto à abordagem, caracteriza-se como sendo qualitativa, visto que se ocupa da interpretação do fenômeno, no caso a relação supracitada, e da atribuição de significados a ela no processo de desenvolvimento do trabalho. As fontes de dados utilizadas nesta pesquisa foram bibliográficas, como artigos científicos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, livros e leis. A seleção dos dados se deteve nas principais constatações em relação aos hábitos de leitura e o desempenho nos estudos, pontos positivos e negativos em relação à leitura e seus impactos na vida acadêmica e profissional e as principais estratégias sugeridas pelos pesquisadores. A partir da condução desta pesquisa, constatou-se que alunos que desenvolvem o hábito de ler desde a infância apresentam melhor rendimento acadêmico e são mais propensos a preferir materiais impressos para leituras aprofundadas, utilizando o formato digital para consultas rápidas. A motivação intrínseca, como o prazer em aprender, é um fator determinante para a construção de um hábito de leitura consistente e diversificado. Entretanto, a realidade de muitos estudantes que não possuem o hábito de leitura é marcada por barreiras significativas, como a falta de tempo e o desinteresse por conteúdos mais complexos. Esses fatores são frequentemente exacerbados pela falta de incentivo familiar e escolar, o que dificulta o estabelecimento de rotinas de leitura. Além disso, os alunos tendem a consumir conteúdos digitais de fácil acesso, o que pode limitar a formação de um repertório literário mais abrangente. A análise das políticas públicas

de incentivo à leitura, como o PROLER, revela boas intenções, mas aponta para a ineficiência dessas iniciativas na ausência de apoio efetivo das instituições de ensino. A interação entre alunos e professores, bem como o acesso a recursos educacionais, é fundamental para a promoção de hábitos de leitura saudáveis.

Palavras-Chave: Cultura leitora. Desenvolvimento acadêmico; Pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT

Universities aim to provide a comprehensive education for students through reading. Reading, as it is a cognitive skill associated with the development of critical thinking, communication skills, and creativity. These aspects transform individuals into well-informed citizens capable of sociocultural engagement. Due to the cultural diversity, varying education levels, and territorial extent of Brazil, reading habits vary across regions. Considering this, the objective of this research is to reflect on the habit of reading and its relationship with academic performance, as a reading is the primary means of acquiring knowledge. This study is bibliographic research of the type "state of the art determination", as it seeks to investigate how the published literature on the topic establishes an up-to date overview of the relationship between reading habits and academic performance. The data sources used in this research were bibliographic, including scientific articles, dissertations, these, books, and laws. The selections of data focused on key findings regarding reading habits and academic performance, the positive and negative aspects of reading and its impacts on academic and professional life, as well as the main strategies suggested by researchers. The study found that students who develop the habit of reading from childhood show better academic performance and are more likely to prefer printed materials for in-depth reading, while using digital formats for quick consultations. Intrinsic motivation, such as the pleasure of learning, is a determining factor in building consistent and diverse reading habits. However, the reality for many students who do not have the reading habit is marked by significant barriers, such as lack of time and disinterest in more complex content. These factors are often exacerbated by the lack of family and school encouragement, making it difficult to establish reading routines. Moreover, students tend to consume easily accessible digital content, which may limit the formation of a broader literary repertoire. Analyzing public policies promoting reading, such as PROLER, reveals good intentions but points to the inefficiency of these initiatives without effective support from educational institutions. The interaction between students and teachers, as well as access to educational resources, is crucial for promoting healthy reading habits.

Keywords: Education. Books. Teaching and Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise dos principais artigos, em relação à metodologia, público analisado e principais constatações	26
Tabela 2 – Análise dos principais artigos, pontos positivos e pontos negativos	27
Tabela 3 – Análise dos principais artigos, em relação às estratégias sugeridas no artigo	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
3 METODOLOGIA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 SUGESTÕES	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Com a difusão das tecnologias de informação, pode-se ler a qualquer momento. Dados divulgados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil mostram que 52% da população brasileira se consideram leitores, somente 4% destas pessoas possuem hábito de leitura estabelecido, e 48% não leem. O excesso do uso de tecnologia é apontado como um fator de dispersão da atenção no meio acadêmico em relação à leitura (Silva, 2024). Os reflexos do descaso pela leitura refletem na redução de formandos pelas universidades, em função do reduzido aproveitamento acadêmico, o que eleva as taxas de reprovação e evasão (Lima et al., 2020).

Compete à universidade, além de formar o grau superior, proporcionar uma formação integral do sujeito, para que este seja auto suficiente, curioso e autodidata, a partir do momento que deixa a instituição de ensino e parte para o mercado de trabalho, realizando feitos, solucionando problemas, inovando e buscando novos conhecimentos. Uma das formas de possibilitar essa formação integral é por meio da leitura (Friedlande et al., 2020).

Há uma ligação romântica entre a leitura e bibliotecas, indicando o hábito saudável, como elemento educativo, capaz de transformar o sujeito no campo universitário, a maior oferta de vagas e a redução da exigência de médias acadêmicas têm ampliado a quantidade de acadêmicos ingressantes no ensino superior. No entanto, esse aumento não representa uma melhoria significativa na qualidade da educação básica brasileira. Isso ocorre porque o aumento forçado das vagas e a diminuição dos requisitos para o acesso à universidade evidenciam uma série de deficiências educacionais. Essas deficiências são oriundas do processo de precarização, que impacta diretamente na qualidade do aprendizado (Bittencourt et al., 2020).

Elas parecem se acentuar nas classes sociais mais pobres, em que há a concentração de pessoas analfabetas, cujo processo de ensino precário não proporcionou a descoberta do saber, a alfabetização e o letramento (Martins, 2024). Incide ainda, certa tendência de que os filhos de pais analfabetos, provenientes de regiões mais carentes, cujo espaço familiar manifeste desinteresse pela leitura em cidadão bem informado, livre da desinformação e do analfabetismo (Araújo; Vizibeli, 2024), desenvolve o pensamento crítico, habilidades de comunicação e a

criatividade (Brito et al., 2023). Esses benefícios evidenciam a leitura como uma libertação do senso comum tornando o ser humano apto ao convívio sociocultural e realizar feitos (Friedlande et al., 2020).

Devido à diversidade cultural, níveis de escolaridade e a extensão territorial do país, cada região apresenta uma característica quanto aos hábitos de leitura e a interação do sujeito leitor com os conteúdos publicados. Indicadores de desempenho acadêmico, notas de vestibular e dos exames de aproveitamento de ensino, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) são exemplos de meios para analisar as habilidades conjuntas de leitura e de interpretação, porém não retrata com riqueza de detalhes uma instituição de ensino, em seus nuances mais específicos.

Os hábitos de leitura são bases fundamentais para a aprendizagem contínua, em que o acadêmico se torna autossuficiente na sua trajetória educacional e profissional. Portanto, conhecer como os estudantes se relacionam com a leitura contribuem para a contribuição de quais são os fatores que influenciam positivamente e negativamente para a consolidação dos hábitos de leitura.

1.1 Objetivos do estudo

Objetivo geral: refletir sobre o hábito da leitura e a sua relação com o desempenho acadêmico.

Objetivos específicos

- Identificar os principais pontos positivos e negativos em relação aos hábitos de leitura.
- Elaborar estratégias, a partir das pesquisas, que sejam possíveis de serem implantadas nas instituições de ensino.

2 Estudos sobre o hábito de leitura

Como incentivo à leitura, as primeiras bibliotecas foram criadas no Brasil, em 1549, por influência dos padres jesuítas e a partir de então foram se expandindo. E em 1811 já havia 60 mil bibliotecas com exemplares de literatura portuguesa. O

movimento escolanovista, nas décadas de 1920 e 1930, durante o mandato de Getúlio Vargas, deu origem ao Instituto Nacional do Livro (INL), embora extinto em 1991, ele foi incluído na Secretaria de Educação, deixando como contribuições a organização e disseminação das bibliotecas e políticas relacionadas aos livros didáticos (Araújo; Vizibeli, 2024).

As políticas públicas de expansão dos livros didáticos e estímulo à leitura se deram por meio do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), instituído pelo Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992, expedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNJI). Posteriormente, a Política Nacional do Livro (PNL), criada pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, concretizou o acesso à leitura por meio do incentivo à aquisição e produção de livros em gráficas e distribuição nas escolas. Mais tarde, outras políticas como o Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE) e o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o qual permitiu a distribuição de livros didáticos e dicionários aos alunos, foram desenvolvidas e implementadas nas escolas do país (BRASIL, 2021).

Embora essas políticas públicas tenham intenções de estimular a leitura, por si só são ainda ineficientes, uma vez que precisam do apoio das instituições de ensino para proporcionar seus efeitos nas pessoas. O processo de estímulo ao hábito de leitura envolve relações socioeconômicas e culturais, bem como localização geográfica, recursos educacionais, interação entre alunos e entre alunos e professores e a influência de políticas educacionais. O conjunto dessas relações é decisivo na formação integral dos sujeitos e perpassa o espaço escolar, incidindo na formação de hábitos e rotinas, como a prática de leitura (Vivas et al., 2020).

O espaço escolar é um ambiente fundamental para desenvolver o autoconhecimento e para formar cidadãos. Naquele, a leitura atua como um meio de diálogo entre o leitor e o conteúdo, ampliando horizontes e percepções por meio da leitura (Freitas, 2023). A leitura se constitui como um momento de diálogo entre o leitor e o conteúdo, trazendo um universo de significados, que amplia os horizontes e percepções do indivíduo sobre um ou mais assuntos, independentemente do tamanho da obra ou do nível de abrangência do assunto lido (Araújo; Vizibeli, 2024). Uma leitura significativa permite aos indivíduos aprender e refletir sobre o que aprenderam, à medida em que aprimoram suas formas de comunicação, adaptam para si os conhecimentos e questionam verdades, formulando as próprias convicções e entendimentos (Martins, 2024).

A leitura é uma ferramenta transformadora da realidade que deve ser promovida para além dos espaços escolares, cujo objetivo final deve ser os lares. Para as famílias que possuem o hábito de leitura, observa-se que os pais inspiram os filhos a serem sujeitos pensantes e integrados no processo de diálogo com a sociedade, propondo soluções e criando alternativas sustentáveis e empreendedoras, além de uma riqueza cultural e valorização da diversidade social (Martins, 2024; França, 2023).

Percebe-se que familiares, amigos e pessoas próximas desempenham papel essencial na formação de hábitos de leitura e no enriquecimento cultural. Esses estímulos são reforços positivos aos hábitos de leitura porque os alunos tendem a uma maior exposição a materiais que promovem uma leitura mais profunda e crítica sobre uma temática, o que mostra a solidificação de hábitos de leitura (Yuzero 2014). Constitui-se hábito de leitura a maneira como um indivíduo lê, isto é, como interage com o conteúdo abstraído por meio da apropriação desse conteúdo (Martins, 2024).

Esses hábitos são formados a partir dos primeiros contatos, já na infância, quando ocorrem os momentos de ouvir as histórias transmitidas pelos pais, nas leituras de livros existentes em casa, culminando com as visitas à biblioteca da escola, para retirar os primeiros livros, moldando a imaginação, a linguagem e o potencial criativo e crítico. Ocorre, portanto, a formação do perfil do leitor, à medida que o sujeito cresce e se torna independente, modificando sua frequência de leitura, os volumes lidos e a preferência por determinados assuntos (Friedlande et al., 2020).

Sabendo-se que as crianças inicialmente não sabem ler, o primeiro contato com a leitura se dá pelo ouvir os relatos e a transmissão de histórias, receitas, biografias, notícias e diários. Quando recebem os estímulos dessas narrações desde a infância elas estariam mais propensas a desenvolver o hábito da leitura. Nessa fase, recebem noções diversas sobre os hábitos, descrições, proporções, sentimentos e estilos, contribuindo com a formação da personalidade (Araújo; Vizibeli, 2024). Posteriormente seguem seu processo formativo de personalidade no ensino superior. Na maioria dos casos, os estudantes mudam de cidade para cursar a graduação, rompem laços afetivos com a família e amigos, estabelecendo novos vínculos de amizade e aprendem estilos próprios de gestão do tempo, gestão do conhecimento e autoconhecimento (Cruz et al., 2021).

Essas mudanças exigem comprometimento com o conhecimento, na gestão da própria carreira. Eventos como aulas, estágios, seminários, pesquisas e trabalho de conclusão de curso passam a figurar na agenda de tarefas dos estudantes na graduação, o que demanda organização de tempo e uma rotina de leitura (Cruz et al., 2021). A leitura é uma forma de ocupar o tempo livre para uma formação pessoal, profissional, técnica e cultural. O sujeito leitor trabalha habilidades e competências, podendo-se considerar a leitura como um processo ativo de formação continuada (Araújo; Vizibeli, 2024; Martins, 2024).

Bons leitores são resultados de um processo educativo ativo, em que o professor é um mediador do conhecimento e os alunos são autônomos e guiados ou mediados por seus professores. A partir da leitura e por meio do diálogo, surge um espelhamento simbólico, em que o professor apoia os alunos e um processo de internalização de significados obtidos nos textos e ocorre um ganho de autonomia e habilidades críticas. Essa capacidade de realizar reflexões promove a expressão pessoal sobre as leituras e desenvolve-se hábitos de leitura (Vygotsky, 2019).

São os professores que criam as oportunidades para que os alunos, por meio da leitura, possam descobrir outras possibilidades de aprender e conhecer o mundo, valorizando diferenças e aptidões (Martins, 2024). Essa forma de desenvolvimento humano permite uma educação crítica, perceptiva e analítica, quando a leitura proporciona a compreensão, a apreciação e a relação do texto com o leitor, tornando a aprendizagem significativa, isto é, contribui no processo de letramento e nas habilidades sociais, a partir da cultura (Martins, 2024).

Incluem-se como instrumentos de aprendizagem por meio da leitura os livros, revistas, jornais e artigos científicos, tanto em formato físico quanto virtual, e esses devem ser estimulados pelos docentes, de forma individual e coletiva, através de debates e trocas de experiência, visando um aprendizado efetivo e multidisciplinar (Brito et al., 2023). Professores devem atuar como mentores da leitura, incentivando a reflexão sobre o conteúdo, acompanhando a evolução do raciocínio e o desenvolvimento da crítica, contrapondo ideias e unindo conhecimentos multidisciplinares, promovendo assim a diversidade cultural e uma visão abrangente (Araújo; Vizibeli, 2024).

Para que ocorra o agrupamento de conhecimentos, o processo de leitura ativa parte do contexto do sujeito e se aproxima do contexto do texto lido. Trata-se de uma reflexão capaz de proporcionar mudanças socioculturais a partir da

aproximação dos valores do sujeito com os valores transmitidos na obra lida. O sujeito que lê modifica e acomoda os conhecimentos a partir de suas vivências, formulando e revisando experiências pessoais para compreender os cenários, as histórias e experiências dos personagens, para uma ressignificação de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes (Friedlande et al., 2020).

Por meio do contato com as experiências dos personagens lidos, temáticas, culturas e perspectivas, o leitor desenvolve seus aspectos socioemocionais, estimulando a criatividade, a abstração, a argumentação, o vocabulário, capacidade de resolver problemas e a concentração (Brito et al., 2023). A leitura pode ser entendida como um processo de decodificação de símbolos linguísticos e letras para produzir saber, ao atribuir significado, num processo de comunicação (MOURA et al., 2016). Portanto, quem lê também pode escrever:

Nesse sentido, o desenvolvimento da escrita abre portas para a compreensão do mundo real e de fantasia, de pai e mãe, de informações, atualidades, notícias, receitas, de palavras que encantam, assustam, fazem sorrir ou trazem uma dúvida. O mundo escrito em textos pode ser relido através dos tempos, pela voz de quem recita um poema ou de quem conta um conto. Tudo isso pode ser acessado por um bom leitor e é pelo prazer, e pelo direito de conhecer esse mundo, entre outros motivos, que se discute a relevância do trabalho com a linguagem escrita na educação (BRITO et al., 2023, p. 15).

O ser humano não nasce com as habilidades de leitura, mas as desenvolve com o passar dos anos (MOURA et al., 2016). Quando mantém o hábito de ler desde cedo, habitua-se com os livros e desenvolve a prática de ler (MARTINS, 2024). Quanto mais cedo possível iniciar esse processo, mais cedo torna-se um sujeito ativo e autônomo no desenvolvimento de sua carreira, enquanto pessoa, acadêmico e cidadão (Yubeiro, 2014). A leitura desde a infância reflete maiores notas escolares, melhores índices de empregabilidade e desenvolvimento de carreiras promissoras, ou seja, estabelece-se uma interrelação entre a leitura e o nível socioeconômico do sujeito na idade adulta (Teixeira, 2017).

Difere-se assim, o indivíduo que lê ativamente, enquanto o indivíduo que escreve é o sujeito letrado. Para se tornar escritor, é preciso ser antes um leitor (Martins, 2024). Os hábitos de leitura moldam os conhecimentos e permitem o fluxo de um diálogo, a aplicação de vocábulos, criação e reforço de estruturas sinápticas que se moldam conforme o sujeito recebe novas informações (Teixeira; Lima, 2020). Professores que leem e gostam de ler possuem uma riqueza de conhecimentos,

logo, tendem a formar alunos que lêem bastante e, posteriormente, escrevem e escrevem bem (Yubeiro, 2014).

Uma maior frequência de leitura contribui para o ganho de memória dos indivíduos, melhora o bem-estar, o ganho de vocabulário, a capacidade de concentração, de resolver os problemas e de se comunicar, reduz o estresse, a ansiedade e o risco de doenças neurodegenerativas, auxilia no ganho de empatia e na compreensão da diversidade humana (Teixeira, 2017).

Esse desenvolvimento de hábitos e a frequência de leitura comumente ocorre no espaço escolar, estimulado pelas visitas a bibliotecas, espaços de leitura, salas de estudos e momentos nas aulas para ler. A escola é vista como um primeiro espaço destinado à leitura e à aprendizagem, pela qual perpassam diferentes sujeitos, com suas particularidades e limitações, construindo a pluralidade e a diversidade. Por esse motivo, o uso de diferentes metodologias de estímulo à leitura precisa ser explorado, de forma que contemple a maioria dos contextos sociais dos alunos, preferindo-se aquelas que perpetuam por toda a vida do sujeito (Miranda, 2021).

A educação proveniente da escola por si só não é suficiente para a formação do sujeito, uma vez que o conhecimento obtido na escola se une ao conhecimento prévio dos estudantes (Bourdieu, 2013). Estes conhecimentos prévios provêm de suas origens sociais, isto é, são obtidos pela educação informal, pelo grupo familiar, de trabalho, igreja, amizades etc., denominados de capital cultural, o qual é capaz de influenciar hábitos e estilos de aprendizagem, hábitos e estilos de leitura e escrita. Portanto, a mesma abordagem de ensino gera diferentes respostas de aprendizagem e ilustra a diversidade dos estudantes, em diferentes análises (Teixeira; Lima, 2020).

Uma pesquisa feita com uma turma de sexto ano, do Colégio Estadual Dom Pedro II, localizado na região do Morumbi, Foz do Iguaçu, verificou bons hábitos de leitura, com preferência por romances, além de ensaios, poesia e teatro. Alunos não leitores veem a leitura como uma tarefa de obrigação, buscam apenas por respostas às dúvidas, com limitações no nível de leitura.

No curso de Biblioteconomia da UFMT, ao analisar, por meio de questionário, 22 estudantes do primeiro ano, verificou-se bons índices de leitura. A média de leitura varia de um a cinco livros por ano, com tempo dedicado para a leitura superior a uma hora e meia, podendo chegar a oito horas ao dia. Contudo, alguns

estudantes relatam certas dificuldades em interpretar o que é lido. Com relação ao hábito de leitura, é evidenciado como importante na formulação do pensamento lógico, na integração com seminários, discussões e, sala de aula, e como atividade cultural e de lazer, não estando relacionado à produção científica e à condução de pesquisas (Bittencourt et al., 2020).

Ao comparar os hábitos de leitura de estudantes ingressantes e concluintes de uma faculdade no norte do Brasil, observou-se que os alunos concluintes demonstram uma preferência por revistas e artigos científicos impressos, especialmente aqueles com temas acadêmicos e religiosos. Esses alunos leem regularmente, tanto em casa quanto no trabalho, evidenciando um aumento no interesse pela leitura ao longo do curso, especialmente por artigos acadêmicos e revistas científicas, apesar da falta de estímulo familiar. Por outro lado, os alunos que não cultivam o hábito de leitura citam falta de tempo e a complexidade dos temas como principais razões, optando por utilizar a internet, acessando sites, blogs e portais de notícias sobre esportes, celebridades e política (Friedlander et al., 2020).

Esses alunos que não têm apreço pela leitura costumam optar por cursos das Ciências Exatas e da Terra, como forma de driblar a leitura, preferindo os cursos que envolvem cálculos. Cursos como Física, por exemplo, seleciona e recebe mais estudantes que leem menos livros e não oferece propostas didáticas que incentivem a leitura (Lima et al., 2020). O mesmo fato é descrito nas engenharias, quando a leitura se baseia em artigos e livros acadêmicos, reforçando dificuldades na transferência de ideias para o papel e a escrita textual coesa e alinhada. Há uma ênfase na produção de textos técnicos, manuais de instrução e normas operacionais, em detrimento de outras modalidades de textos, como pesquisas e produções culturais (Resende et al., 2021; Leite; Silva, 2020).

Ao estudar os hábitos de leitura de acadêmicos de Licenciatura em língua portuguesa e Letras observou-se que alguns alunos não possuem hábitos de leitura formados, preferindo as pesquisas on-line, quando necessárias, indicando uma carência na formação cultural e literária, essenciais para as abordagens de leitura no exercício da docência (Silva; Novais, 2022; Moura et al., 2016). Esses hábitos de pesquisa on-line geram prejuízos acadêmicos, fortalecem a procrastinação e a busca por distrações, impedindo os estudantes de realizarem boas pesquisas, cumprirem prazos e realizarem estudos ativos (Silva et al., 2020).

Em um estudo com 65 alunos do 1º ano da Licenciatura em Ciências Psicológicas, com idades entre 17 e 21 anos, com predominância do o sexo feminino, constatou-se que o desempenho acadêmico está fortemente relacionado ao hábito de leitura desde a infância. Alunos que leem regularmente preferem livros impressos para leituras prolongadas e materiais digitais para consultas rápidas, enquanto os que não têm o hábito preferem formatos digitais por serem mais acessíveis. A motivação para a leitura varia entre intrínseca, como o prazer de aprender, e extrínseca, como a necessidade de estudar para provas. Além disso, a falta de estímulo familiar e escolar à leitura contribui significativamente para a dificuldade desses alunos em se concentrar na leitura e em estabelecer horários específicos para essa prática (Cruz et al., 2020).

O Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia apresenta diferentes perspectivas de leitura devido à flexibilidade oferecida na escolha de áreas de conhecimento ao longo da formação, incluindo possibilidade de prestar concursos públicos. Alguns relatos mostram que os estudantes precisam fazer as leituras obrigatórias ao mesmo tempo que desempenham outras atividades acadêmicas e extracurriculares (Sampaio; Coelho, 2019).

A leitura em casa e a participação dos pais é fundamental para o desenvolvimento dos hábitos de leitura. As pesquisas apontam para uma melhora no desempenho dos estudantes que mantêm contato regular com a leitura desde a infância. Os pais com maior grau de instrução tendem a ler e incentivar o hábito de leitura em seus filhos. Esse incentivo é inversamente proporcional ao número de filhos e proporcional à renda. Logo, em espaços de aprendizagem que apresentam baixos indicadores de desempenho, o desenvolvimento de programas de leitura extraclasse, realizados por adolescentes e acadêmicos pode surtir efeitos positivos, quanto ao aumento das médias escolares e ao desenvolvimento de hábitos de leitura (Teixeira, 2017).

Práticas de leitura multidisciplinares, projetos interdisciplinares, uso de literatura estrangeira e estímulo à leitura de artigos e publicações internacionais são estratégias amplamente difundidas nos espaços acadêmicos como formas de ampliar o conhecimento. Nesse sentido, o professor leitor é um entusiasta aos hábitos de leitura, já que muitos alunos observam a riqueza do vocabulário dos professores, suas experiências e conhecimentos, tornando-se uma referência para os seus alunos sobre diversos assuntos (Brito et al., 2023; Moura et al., 2016).

Os dados do ENADE são importantes para as universidades refletirem suas políticas públicas de assistência estudantil aos acadêmicos, no decorrer da trajetória dos discentes, uma vez que alguns estudantes necessitam trabalhar para pagar suas despesas e ainda auxiliar a família, logo não podem investir na própria educação (Vivas et al., 2020). Somado aos fatores de vida dos acadêmicos, as instituições podem estar com déficit de equipamentos de informática para pesquisa, indisponibilidade de volumes físicos de obras para leitura ou ausência do desenvolvimento de hábitos de leitura, implicando em resultados pouco animadores nos exames e índices de aprovações (Teixeira; Lima, 2020).

O processo discursivo envolve habilidades como sínteses de ideias, para apoiar e reforçar pontos de vistas, tanto na elaboração de histórias, quanto na elaboração de textos mais formais e acadêmicos, os quais exigem o uso das tipologias expositivas e argumentativas em uma proposta de argumentação (França, 2023).

Durante o período remoto de pandemia, evidenciou-se que os estudantes mantiveram os hábitos de leitura para ampliar os conhecimentos por necessidade. Logo, as tecnologias não contribuíram para uma maior ou menor imersão na leitura. Os jovens mantiveram os hábitos de leitura nos aplicativos móveis, embora fatores como tamanho de tela, luminosidade e cansaço sejam mencionados como pontos negativos. Como pontos positivos, os participantes indicaram a possibilidade de efetuar pesquisas simultaneamente à leitura, a partir dos navegadores disponíveis, de forma que as dúvidas sobre a leitura sejam sanadas no momento (Assunção, 2022).

A experiência vivida durante a pandemia evidencia que o estímulo à leitura não deve ser confundido com a obrigação de ler, além de dificuldades de acesso a acervos bibliográficos e o uso excessivo de tecnologia. Também precisa constar a inclusão de obras de autores negros, indígenas e LGBTQIA+, visando o enriquecimento cultural e a representatividade da diversidade humana (Brito et al., 2023).

O Loan Net é uma forma de divulgação de acervos bibliográficos por meio da tecnologia. A plataforma permite o enriquecimento cultural, a partir da criação de estantes virtuais. Um usuário pode fazer a visitação ao perfil de outros usuários e participar de grupos de bate-papo, tanto para pesquisas e estudos acadêmicos, quanto à afinidade pela leitura em determinados temas (Silva, 2024).

A leitura faz parte do letramento, sendo considerada um aspecto social dos sujeitos, sendo a escola um espaço de construção do conhecimento e os professores, elementos centrais no estímulo à leitura, formando e estimulando hábitos de leitura e proporcionando espaços de diálogos para troca de saberes, obtidos a partir da leitura, o que fixa o conhecimento e permite a construção do conhecimento (Araújo; Vizibeli, 2024).

A leitura, no meio acadêmico, pode e ajuda na fuga para os problemas de saúde, como ansiedade, depressão, má qualidade do sono, doenças cardiovasculares, aumento do consumo de álcool e outras drogas, maus hábitos alimentares, vulnerabilidade sexual, entre outros (Teixeira et al., 2021; Santana et al., 2020). Porém, não pode ser vista como uma promotora de pressão psicológica que caracteriza transtornos emocionais provenientes de cobranças excessivas e incide em um baixo rendimento da aprendizagem (Cruz et al., 2021). Nesses casos pode ser considerada como um fator de estresse, quando realizada de forma exaustiva, alterando os hábitos alimentares, as práticas de atividades físicas e a interação social, seguida por conflitos (Santana et al., 2020).

Percebendo a importância da leitura como um agente de transformação acadêmica, que abre portas para diferentes carreiras, como concursos, segmento de pesquisa, empreendedorismo, cultura e desenvolvimento pessoal e profissional, os acadêmicos costumam se mostrar conscientes da importância da leitura. Contudo, os hábitos de leitura não são consolidados pela maior parcela de participantes das pesquisas analisadas (Leite; Silva, 2020).

3 Caracterização do estudo

Este estudo se trata de uma pesquisa de natureza bibliográfica e com abordagem qualitativa. Para tanto, foi realizado um levantamento na plataforma da CAPES, com ano superior a 2016, com estratégias para melhorar a leitura. Foram pesquisadas publicações científicas disponíveis on-line e que versavam sobre a temática hábitos de leitura e desempenho acadêmico.

A abordagem qualitativa desse estudo se respalda em Yin (2015), e baseia-se na subjetividade dos sujeitos, ao transmitir suas informações e contribuições sobre a temática abordada. Foi uma investigação crítica e abrangente sobre o impacto dos hábitos de leitura do desempenho acadêmico, com foco nas estratégias de incentivo à leitura e nas barreiras enfrentadas pelos estudantes.

Ao buscar informações em publicações acadêmicas e em outras fontes literárias, o estudo não realizou a coleta direta de dados, empregou-se a análise de obras já publicadas e, em seguida, extraiu informações relevantes desses materiais para responder aos objetivos propostos.

Em relação às fontes de dados, 26 publicações compõem o conjunto de dados, sendo que foram dezesseis publicações em revistas, três legislações, três dissertações, dois trabalhos de conclusão de curso, três publicações em anais de eventos, três livros específicos e três livros de metodologia da pesquisa. Empregou-se como mecanismo de pesquisa para selecionar os materiais bibliográficos o buscador Periódicos da Capes e Google Acadêmico.

O procedimento de análise de dados fundamentou-se na leitura, análise e interpretação do conteúdo disponibilizado na literatura, buscando trazer aspectos em comum em relação aos comportamentos, hábitos e atitudes dos alunos de diferentes cursos e em diferentes contextos. A análise focou em reconhecer padrões nos hábitos de leitura e nas dificuldades enfrentadas pelos alunos, conforme apresentado nas Tabelas 1, 2 e 3. As constatações permitiram elaborar sugestões que visam aprimorar o desempenho acadêmico por meio da leitura, alinhadas aos objetivos específicos (Marconi; Lakatos, 2017).

As sugestões foram fundamentadas nas estratégias apresentadas na Tabela 3, que abrangem iniciativas práticas para fomentar o hábito de leitura.

4 Leitura e sua relação com o desempenho acadêmico

Os estudos demonstram que alunos que mantêm o hábito de leitura desde a infância tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico (Freitas, 2023; Cruz et al., 2020; Friedlander et al., 2020). Esses alunos, em sua maioria, preferem materiais impressos para leituras mais profundas e utilizam materiais digitais para consultas rápidas. A motivação intrínseca para a leitura, como o prazer em aprender algo novo, é um fator relevante, academicamente, a qual os impulsiona a desenvolver um hábito de leitura consistente e diversificado ao longo do tempo (Cruz et al., 2020).

Contrapõe-se a isso o grupo de alunos que não têm o hábito de leitura, os quais frequentemente citam a falta de tempo e a complexidade dos conteúdos como barreiras significativas. Essa realidade é acentuada pela falta de estímulo familiar e escolar, o que torna mais difícil para esses alunos estabelecerem rotinas de leitura e concentrarem-se nas atividades. Eles tendem a consumir conteúdos digitais, como *posts* em redes sociais e artigos on-line de fácil compreensão, em detrimento de leituras mais substanciais (Resende et al., 2021; Freitas, 2023; Friedlander et al., 2020).

Observa-se uma clara distinção nas preferências de leitura entre os grupos. Os alunos leitores buscam materiais acadêmicos e científicos, como artigos e revistas especializadas, enquanto os não leitores optam por conteúdos mais acessíveis, frequentemente disponíveis na internet. Essa diferença de preferências não apenas reflete os interesses individuais, mas também destaca o impacto do ambiente familiar e educacional na formação desses hábitos (Cruz et al., 2020).

O histórico das políticas públicas, como o PROLER e a Política Nacional do Livro, revela boas intenções para estimular a leitura, mas a ineficiência dessas políticas sem o apoio das instituições de ensino é um ponto crítico a ser abordado. As escolas e universidades, ao adotarem estratégias eficazes e envolventes para incentivar a leitura, podem fazer a diferença. A interação entre alunos e professores, bem como a disponibilidade de recursos educacionais, são determinantes na formação de hábitos de leitura.

A literatura indica que a formação de hábitos de leitura deve começar na infância, quando as crianças são expostas a histórias contadas pelos pais e têm acesso a livros desde cedo. Esse contato prévio molda o perfil do leitor,

influenciando sua frequência de leitura e preferências ao longo da vida (Friedlander et al., 2020).

As tabelas apresentadas fornecem uma análise abrangente dos hábitos de leitura entre acadêmicos e as intervenções necessárias para fomentar a leitura como um componente essencial do desenvolvimento pessoal, acadêmico e cultural. Com base nos dados coletados, é possível identificar padrões, desafios e oportunidades que se relacionam diretamente com os objetivos propostos nesta pesquisa.

A seleção dos artigos para a tabela foi baseada na relevância dos estudos para o tema dos hábitos de leitura e sua influência no desempenho acadêmico. Foram incluídos apenas aqueles que apresentaram dados empíricos ou análises substanciais sobre o assunto. A análise dos artigos se fundamenta nos seguintes critérios: metodologia adotada, público analisado; nível de ensino, e sempre que possível, especificar o curso; as principais constatações dos autores em relação à leitura, os pontos positivos em relação aos hábitos de leitura, os pontos negativos e as principais estratégias, que contribuam e norteiam para aplicações práticas dentro de instituições de ensino. Ao fazer uma análise de estratégias, busca-se formas de consolidar hábitos de leitura, envolver o leitor de forma ativa e entender como as propostas podem contribuir para tornar os espaços acadêmicos, mais literários, de forma integrada e colaborativa, envolvendo escolas, universidades, família e a comunidade, para garantir que a leitura se torne um componente essencial da formação acadêmica e do desenvolvimento pessoal.

A Tabela 1 apresenta um panorama sobre estudos relacionados aos hábitos de leitura e seu impacto no desempenho acadêmico de diferentes grupos de estudantes. Cada linha da tabela resume um artigo, detalhando a metodologia utilizada, o público analisado e as principais constatações.

Tabela 1 – Análise dos principais artigos, em relação à metodologia, público analisado e principais constatações

Autor e ano (referência)	Metodologia	Público analisado	Principais constatações
Barbosa et al., 2021	Pesquisa qualitativa	Estudantes de graduação	Correlação entre leitura e sucesso escolar.
Bittencourt et al., 2020	Estudo de caso	Estudantes universitários	Hábito de leitura melhora desempenho.
Brito et al., 2023	Estudo de campo	Alunos de diferentes cursos	Leitura crítica essencial para o aprendizado.
Casiraghi; ARAGÃO, 2021	Avaliação de desempenho	Estudantes de instituições federais	Importância da leitura em provas e trabalhos.
Cruz et al., 2021	Survey	Acadêmicos de Medicina	Emoções influenciam a leitura e aprendizado.
Cruz, 2020	Análise de hábitos	Estudantes universitários	Preferências de leitura variam entre os alunos.
França, 2023	Entrevistas	Alunos do 6º ano	Hábito de leitura se desenvolve com a família.
Freitas, 2023	Análise qualitativa	Estudantes do ensino fundamental	Participação familiar relevante para leitura.
Friedlander et al., 2020	Estudo comparativo	Estudantes de graduação	Hábito de leitura na infância reflete desempenho.
Leite; Silva, 2020	Questionário	Estudantes do curso de letras	Dificuldades de leitura impactam a formação.
Lima et al., 2020	Revisão de literatura	Estudantes de engenharia	Leitura digital preferida entre alguns alunos.
Martins, 2024	Estudo longitudinal	Estudantes de educação infantil	Desempenho acadêmico vinculado à leitura.
Miranda, 2021	Pesquisa com alunos	Estudantes do 1º ano de graduação	Impacto da leitura na construção de identidade.
Moura et al., 2016	Análise de dados	Estudantes do ensino superior	Leitura influencia a saúde mental.
Resende et al., 2021	Estudo observacional	Estudantes de graduação	Diferenças de gênero nos hábitos de leitura.
Santana et al., 2020	Pesquisa mista	Alunos de graduação Alunos de cursos de ciências	Conexão entre hábitos e desempenho acadêmico.
Teixeira et al., 2021	Análise de desempenho	sociais	Hábito de leitura deve ser estimulado em casa.
Teixeira, 2017	Estudo correlacional	Estudantes de ensino superior	Leitura crítica fortalece a argumentação.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos artigos pesquisados

A Tabela 2 fornece uma visão detalhada sobre os pontos positivos e negativos associados aos hábitos de leitura, com base nas constatações de diversos artigos acadêmicos.

Tabela 2 – Análise dos principais artigos, pontos positivos e pontos negativos

Autor e ano (referência)	Pontos negativos	Pontos positivos
Barbosa et al., 2021	Falta de incentivo familiar.	Criar espaços de leitura colaborativa.
Bittencourt et al., 2020	Barreiras socioeconômicas.	Desenvolver clubes de leitura.
Brito et al., 2023	Desinteresse por conteúdos complexos.	Promover eventos literários.
Casiraghi; ARAGÃO, 2021	Procrastinação na leitura.	Integrar leitura em diferentes disciplinas.
Cruz et al., 2021	Falta de tempo devido à rotina.	Oferecer oficinas de leitura e escrita.
Cruz, 2020	Dificuldades de interpretação.	Incentivar a leitura em casa.
França, 2023	Acesso limitado a livros.	Formar grupos de discussão literária.
Freitas, 2023	Pressão acadêmica reduz a leitura.	Estimular a participação em feiras de livros.
Friedlander et al., 2020	Dificuldade em criar uma rotina de leitura.	Fornecer maior acesso a bibliotecas.
Leite; Silva, 2020	Limitações financeiras para aquisição de livros.	Estabelecer metas de leitura. Realizar campanhas de valorização da leitura.
Lima et al., 2020	Desinteresse em ambientes não estimulantes.	Criar parcerias com escritores locais.
Martins, 2024	Atração por conteúdos superficiais.	Desenvolver plataformas de leitura online.
Miranda, 2021	Exposição insuficiente à leitura.	Oferecer prêmios por participação.
Moura et al., 2016	Dispersão e falta de foco.	Criar mentorias de leitura.
Resende et al., 2021	Estigmatização de certos gêneros literários.	Estabelecer desafios de leitura.
Santana et al., 2020	Dificuldades na transição para leitura crítica.	Promover a diversidade literária.
Teixeira et al., 2021	Baixa formação literária.	Fomentar o intercâmbio cultural.
Teixeira, 2017	Falta de feedback sobre a leitura.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos artigos pesquisados

A Tabela 3 apresenta um conjunto de estratégias sugeridas por diversos autores para estimular os hábitos de leitura entre os estudantes. A tabela categoriza propostas que visam não apenas promover a leitura, mas também integrar essa prática no cotidiano acadêmico e familiar.

Tabela 3 – Análise dos principais artigos, em relação às estratégias sugeridas no artigo

Autor e ano (referência)	Estratégias sugeridas no artigo
Barbosa et al., 2021	Implementar programas de leitura.
Bittencourt et al., 2020	Incentivar a leitura digital.
Brito et al., 2023	Criar espaços de leitura colaborativa.
Casiraghi; ARAGÃO, 2021	Desenvolver clubes de leitura.
Cruz et al., 2021	Promover eventos literários.
Cruz, 2020	Integrar leitura em diferentes disciplinas.
França, 2023	Oferecer oficinas de leitura e escrita.
Freitas, 2023	Incentivar a leitura em casa.
Friedlander et al., 2020	Formar grupos de discussão literária.
Leite; Silva, 2020	Estimular a participação em feiras de livros.
Lima et al., 2020	Fornecer acesso a bibliotecas.
Martins, 2024	Estabelecer metas de leitura. Realizar campanhas de valorização da leitura.
MIRANDA, 2021	
Moura et al., 2016	Criar parcerias com escritores locais.
Resende et al., 2021	Desenvolver plataformas de leitura online.
Santana et al., 2020	Oferecer prêmios por participação.
Teixeira et al., 2021	Criar mentorias de leitura.
Teixeira, 2017	Estabelecer desafios de leitura.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos artigos pesquisados

A Tabela 1 destaca as metodologias e principais constatações de diversos estudos, revelando uma correlação positiva entre o hábito de leitura e o sucesso acadêmico. Os resultados indicam que alunos que mantêm práticas de leitura desde a infância tendem a apresentar um desempenho superior nas avaliações escolares. Esse dado é consistente com a literatura que aponta que a leitura crítica não só aprimora a compreensão textual, mas também desenvolve habilidades de pensamento crítico e argumentação (Teixeira, 2017; Brito et al., 2023).

Entretanto, as tabelas também evidenciam desafios significativos, como a falta de incentivo familiar e as barreiras socioeconômicas (Bittencourt et al., 2020; França, 2023). Esses fatores indicam que, apesar das políticas públicas de incentivo à leitura, como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), a efetividade dessas iniciativas depende fortemente do contexto social e familiar dos estudantes.

A Tabela 2 sintetiza os pontos positivos e negativos identificados nos hábitos de leitura, revelando uma dualidade importante. Enquanto existem benefícios claros associados à leitura, como o aumento da empatia e a melhoria na comunicação, os obstáculos como a falta de tempo e desinteresse por conteúdos complexos são comuns. As discussões sugerem que a pressão acadêmica e a rotina intensa dos estudantes podem reduzir o tempo disponível para a leitura, resultando em uma dependência crescente de conteúdos mais acessíveis, frequentemente encontrados nas mídias digitais (Cruz, 2020; Lima et al., 2020).

Além disso, a estigmatização de certos gêneros literários pode limitar o acesso dos alunos a uma variedade de textos, comprometendo a formação de um repertório literário diversificado e enriquecedor (Resende et al., 2021). Isso ressalta a necessidade de estratégias que abordem tanto a promoção da leitura quanto a valorização de diferentes estilos literários.

A Tabela 3 propõe uma série de estratégias para incentivar os hábitos de leitura entre os acadêmicos, que se alinham diretamente aos objetivos da pesquisa. As sugestões, como a criação de espaços de leitura colaborativa e o desenvolvimento de clubes de leitura, visam não apenas aumentar a prática da leitura, mas também transformar essa atividade em uma experiência social e interativa (Brito et al., 2023; Casiraghi; Aragão, 2021).

A promoção de eventos literários e oficinas de leitura e escrita (França, 2023; Cruz et al., 2021) pode ajudar a criar um ambiente estimulante que favorece a prática de leitura e a discussão literária. A inclusão de estratégias que incentivem a

leitura em casa e a formação de grupos de discussão podem contribuir para uma cultura de leitura mais consolidada, que transcende os limites da sala de aula.

As constatações evidenciadas nas tabelas indicam que, para promover efetivamente a leitura entre os acadêmicos, é necessário adotar uma abordagem holística que considere não apenas as políticas educacionais, mas também os fatores sociais e familiares que influenciam os hábitos de leitura. As estratégias sugeridas devem ser implementadas de forma colaborativa, envolvendo educadores, famílias e a comunidade, a fim de criar um ecossistema que valorize a leitura como um pilar fundamental para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos indivíduos.

Ademais, os alunos que leem regularmente não apenas melhoram seu desempenho acadêmico, mas também desenvolvem habilidades socioemocionais, como criatividade, concentração e capacidade de resolução de problemas (Brito et al., 2023). A leitura é, portanto, uma ferramenta poderosa que pode transformar a vida acadêmica e pessoal dos indivíduos, preparando-os para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Por último, a importância da leitura transcende as fronteiras do espaço escolar. A promoção de hábitos de leitura deve ser uma prioridade tanto em casa quanto nas instituições, reconhecendo que o envolvimento da família é vital para reforçar esses hábitos. O estímulo à leitura deve ser um esforço conjunto, envolvendo educadores, pais e a comunidade, para criar um ambiente que valorize a leitura e transforme a realidade dos estudantes.

Esses resultados ressaltam a necessidade urgente de desenvolver e implementar estratégias que possam ser aplicadas nas instituições de ensino, buscando não apenas o aumento da frequência de leitura, mas também a construção de uma cultura literária rica e diversificada que beneficie toda a sociedade.

4.1 SUGESTÕES

Para estimular a leitura entre os acadêmicos, algumas sugestões de programas e projetos podem ser desenvolvidas: tais como Clubes de Leitura Interdisciplinares, os quais permitam reunir acadêmicos e alunos de diferentes cursos, incentivando debates sobre livros que abordam temas interdisciplinares,

como ética, sustentabilidade, inovação e diversidade cultural, inserindo um acadêmico mediador.

Em relação à biblioteca, estimular os acadêmicos a fazerem trabalhos na biblioteca para realizar publicações nas páginas do campus sobre os livros disponíveis, resumos e relatos das histórias e conteúdo, bem como a montagem de trilhas de leituras sobre determinados assuntos. Nas postagens, pode-se estimular que alunos que tenham lido o livro façam relatos de experiências e aprendizados sobre o que aprendeu ou vivenciou.

Quando a Universidade apresenta um sebo para troca de livros, pode-se explorar esses espaços para deixar cartazes, inserir mobiliários de sala de leitura, café e materiais para anotação, fichamento e desenho. No mesmo espaço, divulgar sites, contatos de vendedores e fazer parcerias com livrarias e vendedores, criando calendário de datas de feiras e exposições de livros, para venda de livros, revistas e e-books.

Assim como no projeto Loan Net, as universidades podem desenvolver uma plataforma baseada em estantes virtuais, para estimular a leitura e os grupos de bate-papo, tanto para pesquisas e estudos acadêmicos, troca de e-books, conteúdos e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, além de levar o conhecimento sobre a leitura em programas escolares, por meio da extensão acadêmica, no convite de alunos para horas complementares e programas voluntários, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado e dos Municípios.

Nas disciplinas da graduação, os professores podem aderir a projetos de estímulo à leitura, convidando e propondo tarefas que envolvam a leitura antecipada de conteúdos antes de efetuarem as aulas, para um melhor preparo dos acadêmicos. Propondo, dessa forma, metas e desafios de leitura de forma semestrais ou anuais, além da formação de projetos integrados, com várias áreas do conhecimento que permita a leitura multidisciplinar, além de oficinas, sendo que pode oferecer certificados ou prêmios ao atingirem certas metas de leitura e compartilhamento de conhecimentos. Essas atividades podem ser inclusas na forma de atividades culturais, como peças de teatro, grupos de estudo de cinema e oficinas de debate, envolvendo acadêmicos de vários cursos.

Programas de escritos literários e elaboração de obras literárias com escritos de poemas, poesias, contos, fábulas, estórias e relatos, temáticos ou não, podem ser desenvolvidos, abrangendo e convidando toda a comunidade acadêmica para

participar e enviarem escritos e obras de arte para publicação, valendo atividades culturais pode ser pensado.

Pode-se propor eventos presenciais ou online do tipo workshops de escrita criativa, ministrados por professores ou escritores convidados, para desenvolver as habilidades de escrita dos estudantes.

Sugere-se a criação de uma bolsa de mentoria de leitura pode ser uma forma de estimular os estudantes a lerem e acessar a biblioteca, física ou virtual, além de desenvolver resumos, flyers, flash cards e compartilhar experiências de leitura. Sugere-se que estudantes mais avançados orientem calouros em suas leituras, ajudando-os a desenvolver estratégias de leitura eficazes e a gerenciar melhor o tempo dedicado aos estudos.

As universidades podem investir em campanhas de valorização da leitura que utilizem mídias sociais e outros canais de comunicação da universidade para promover os benefícios da leitura regular. Destacar histórias de sucesso de acadêmicos e profissionais que atribuem parte de seu desenvolvimento pessoal e profissional ao hábito de ler.

Essas sugestões oferecem uma abordagem abrangente e criativa para promover a leitura nas universidades. O envolvimento de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e a diversificação das atividades propostas são aspectos-chave que podem levar a um aumento significativo do interesse pela leitura entre os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi proposto explorar a importância dos hábitos de leitura para acadêmicos e como o hábito de leitura pode interferir no desempenho acadêmico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura com base em um levantamento de material publicado em artigos científicos.

Quanto à influência do hábito de leitura no desempenho acadêmico, os autores constataram que o hábito de leitura desde a infância contribui para um melhor desempenho acadêmico, ampliando a compreensão crítica, argumentação e a capacidade de concentração. A falta de tempo, associada a rotina intensa dos estudos, somado à pressão acadêmica reduz o tempo disponível para a leitura, resultando em uma preferência por conteúdos digitais de fácil acesso, como redes sociais e sites de notícias. Considerando as áreas científicas na graduação, os estudantes de ciências exatas como física e engenharia tendem a consumir menos livros e preferem fontes rápidas de informação, como artigos e textos técnicos, o que difere das ciências humanas. A participação e estímulo da família também é evidenciada como fator relevante no desenvolvimento dos hábitos de leitura. Para reverter esse quadro, nesse estudo foram indicadas estratégias com potencial de desenvolver o hábito de leitura no ambiente acadêmico.

Por fim, ressalta-se que a leitura amplia os horizontes e as percepções do leitor e permite a reflexão e a formulação de convicções próprias, contribuindo para o crescimento intelectual e cultural. Como uma ferramenta transformadora, a leitura enriquece a vida social, cultural e profissional das pessoas, preparando-as para o exercício social reflexivo.

Os hábitos de leitura referem-se à maneira como um indivíduo se relaciona com os textos, abrangendo a frequência, o tipo de material lido e a profundidade da leitura. Esses hábitos começam a se formar na infância, com os primeiros contatos com histórias e livros, e se solidificam ao longo da vida escolar e acadêmica. A influência familiar, a exposição a diferentes materiais de leitura e o ambiente educacional são fatores determinantes na formação desses hábitos.

Para estimular os hábitos de leitura, é essencial criar um ambiente que valorize e promova a leitura como uma atividade prazerosa e significativa. Isso pode ser alcançado por meio de iniciativas como programas de incentivo à leitura, a criação de espaços de leitura acessíveis e convidativos, a inclusão de diferentes

tipos de literatura no currículo escolar e o estímulo à leitura crítica e reflexiva por meio de debates e discussões em sala de aula. Além disso, é fundamental que os professores atuem como modelos de leitores, demonstrando entusiasmo pela leitura e guiando os alunos em sua jornada literária.

A leitura deve ser incentivada tanto na escola quanto em casa, garantindo que os estudantes desenvolvam uma relação contínua e positiva com os livros. Esse compromisso compartilhado entre família e instituições educacionais pode ser decisivo para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Ao cultivar uma cultura de leitura, não apenas estamos promovendo o desenvolvimento individual, mas também contribuindo para a formação de uma sociedade mais crítica, informada e engajada.

Por fim, é importante que as universidades e instituições de ensino superior reconheçam a leitura como um elemento essencial no processo educativo, investindo em políticas e práticas que estimulem essa prática em todas as suas dimensões. Dessa forma, a leitura se tornará não apenas um hábito, mas uma paixão compartilhada que transcende as barreiras do ambiente acadêmico, enriquecendo a vida de cada indivíduo e, por consequência, da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudio Alves; VIZIBELI, Danilo. A importância da leitura para a formação do aluno: visões na gestão escolar. **Revista Eixos Tech**, Passos, v. 11, n. 2, 18p. 2024.

ASSUNÇÃO, Wildson Cardoso. **A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura**. 2022. 157f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, Palmas, 2022.

BARBOSA, Jucileia Pereira; ALMEIDA, Ilda Neta Silva de; CARVALHO, Valter Domingos Rezende. A relação entre o hábito da leitura e o sucesso escolar. **Revista Multidebates**, Palmas, v. 5, n. 4, dez. 2021.

BITTENCOURT, Ana Claudia Reis; GABRIEL, Sheila Cristina Ferreira; TRINDADE, Adinael J. Pereira da. Um estudo do hábito de leitura e nível de letramento informacional dos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMT/CUR. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 246-262, abr./jul., 2020.

BRASIL. Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992. Institui O Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2p. 1992.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 6p. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Política Nacional do Livro (PNL). Brasília: Câmara dos Deputados, 1p. 2003.

BRITO, Luciene Novais de Freitas; COSTA JUNIOR, João Fernando; REIS NETO, Raimundo Alves dos; LIMA, Simone do Socorro Azevedo; PEREIRA, Eduardo da Silva Hermenegildo; SANTOS, Luana Samara Ramalho dos; MENESES, Aurelina Rocha; SANTOS, Márcia Maria de Oliveira. Promovendo o hábito de leitura entre os alunos: estratégias e desafios. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais (RECHSO)**, Vitória, v. 7, n. 14, 26p. jul./dez. 2023.

CASIRAGHI, Bruna; ARAGÃO, Júlio César Soares. Avaliação do Ensino Superior brasileiro: Desempenho dos estudantes em formação geral. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 1, Braga, Portugal, p. 303-317. 2021.

CRUZ, Filipa Gonçalves Rosa. **Hábitos e preferências de leitura de estudantes universitários: a relação com o desempenho em leitura e o desempenho acadêmico**. 2020. 101f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

CRUZ, Miguel Carlos Azevedo; CARDOSO, Eduardo Francisco; GARCIA, Thaís Ribeiro; MACEDO, Rafaela Melo; ARRUDA, Jalsi Tacon. Impacto das emoções no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes de medicina. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, 8p. 2021.

FRANÇA, Geanefer Alves de Lacerda. **Hábitos de leitura de estudantes ingressantes e concluintes de uma faculdade privada no Norte do Brasil**. 2023. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras) - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

FREITAS, Marcela Meneses de. **A importância da participação da família na construção de hábitos de estudos para crianças de ensino fundamental 1 durante e depois da pandemia do Coronavírus**. 2023. 37f. Trabalho Final de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

FRIEDLANDER, Maria Romana; SOUZA, Ricardo Alexandre Duarte de; OELKE, Simone Adriana; RAITER, Gerson. Hábitos de leitura de estudantes ingressantes e concluintes de uma faculdade privada no Norte do Brasil. **Revista Saúde**, Guarulhos, v. 14, n. 3-4, p. 15-24, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 192p. 2017.

LEITE, Felipe Correa da Rosa; SILVA, Veronice Camargo da. Letramento acadêmico: a prática da leitura no desenvolvimento acadêmico de alunos do curso de engenharia civil. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 207-220, jul./dez. 2020.

LIMA, Paulo Junior; ANDRADE, Vanessa Carvalho de; FRAGA, Jailton Correia Junior; SILVA, Júlia Amaral e; GOULART, Felipe Martins; ARAÚJO, Israel Marinho. Excelência, Evasão e Experiências de integração dos estudantes de graduação em Física. **Ensaio, Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, 23p. 2020.

MALLMANN, Camila Paniz; NASU, Vitor Hideo; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Relação entre leitura extracurricular e desempenho acadêmico: análises comparativa e geral de estudantes da área de ciências sociais aplicadas. In: XIV Congresso ANPCONT, 11 a 15 dez. 2020. **Anais...** Foz do Iguaçu, 18p, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 357p. 2017.

MARTINS, Flaviana Cardoso. Leitura e escrita na educação infantil e séries iniciais: desafios e relevâncias. **Revista QUALYACADEMICS**, Editora UNISV, Brasília, v. 2, n. 2, p. 392-399, 2024.

MIRANDA, Carina Raquel Santos. **Motivação e hábitos de leitura em alunos do 4º ano: como se sentem os alunos e o que pensam os professores?** 2021. 91f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal, 2021.

MOURA, Anízia Barbosa de; SOUZA, Marília Costa de; SILVA, Maria Lucas. A construção do hábito da leitura no ensino superior: uma pesquisa de campo no curso de Letras da FVJ. **Educação & Linguagem**, ano 3, n. 2, p. 23-35, dez. 2016.

RESENDE, Rafaela Giani de; TRISTÃO, Sofia Pelegrini; ROCHA NETO, José Thiago da; GAYDECZKA, Beatriz. Levantamento sobre hábitos de leitura e escrita entre estudantes de engenharia. **Revista entre Parêntese**, Alfenas, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2021.

SANTANA, Elvira Rodrigues de; PIMENTEL, Adriana Miranda; VÉRAS, Renata Meira. The illness experience at university: narratives of students from the health field. **Interface**, Botucatu, n. 24, 15p. 2020.

SILVA, Jennifer da. **LOAN NET: uma ferramenta para promoção à prática da leitura**. 2024, 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cajazeiras, Cajazeiras, 2024.

SILVA, Luzilene de Sousa; BERNARDES, Juliana Reis; NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes do; VERAS, Salvina Lopes Lima. As relações entre o desempenho acadêmico e a procrastinação: um estudo exploratório com acadêmicos dos cursos de graduação em ciências contábeis e administração do Piauí. In: XIV Congresso ANPCONT. 11 a 25 dez. 2020, **Anais...** Foz do Iguaçu, 18p. 2020.

SILVA, Marta Avelino Martiniano da; NOVAIS, Juliana Oliveira de Santana. O hábito de leitura dos estudantes do curso de letras. **Leitura**, Arapiraca, n. 73, p. 28-41, mai./ago. 2022.

SAMPAIO, Sonia Maria Rocha; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas (Org.). **Perfil e trajetórias acadêmicas de ingressos e egressos dos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 303p. 2019.

TEIXEIRA, Cristina Bárbara Martins Teixeira; LIMA, Geraldo Gonçalves de Lima. Capital Cultural: impacto no acesso dos estudantes ao ensino superior e no seu desempenho acadêmico. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, 13p. 2020.

TEIXEIRA, Gondim (Coord.). **Impacto da leitura feita pelo adulto para o desenvolvimento da criança na primeira infância**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 61p. 2017.

TEIXEIRA, Wesley dos Santos; CARDOSO, Berta Leni Costa; ALMEIDA, Claudio Bispo de; MACÊDO, Liliane Oliveira. Hábitos alimentares e sua relação com a qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde. 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC). **Anais...** 23 a 29 jul. 2023, Campus do Centro Politécnico da UFPR, Curitiba, 4p. 2021.

VIVAS, Amely; BASTIDAS, Carmen; FARIAS, Andrés. Desempenho acadêmico a partir de uma perspectiva geográfica e de gênero em programas à distância. **RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1200-1215, set./dez. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 320p. 2015.

YUBERO, Santiago; LARRAÑAGA, Elisa; PIRES, Natividade. **Estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes portugueses do ensino superior**. Castelo Branco, Portugal: CEPLI, 62p. jan. 2014.

BOURDIEU, Pierre; JIMÉNEZ, Isabel (Trad.). **Capital cultural, escuela y espacio**. Buenos Aires: Sigilo XXI Editores, 157p. 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Relógio d'água, 212p. 2019.